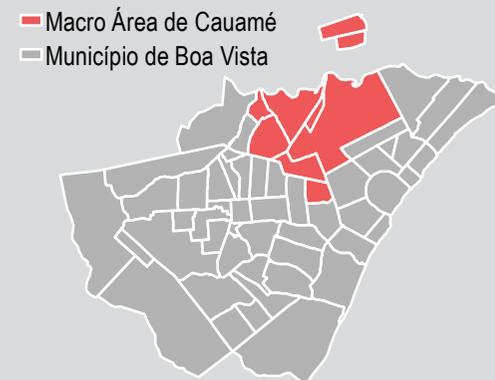


### CONTEXTO

Crise econômica e instabilidade social levaram ao deslocamento de grande parte da população venezuelana para países vizinhos, incluindo o Brasil. O Estado de Roraima (região Norte), absorveu grande parte dos venezuelanos que estão cruzando até o Brasil, com uma média de 416 novas chegadas por dia (Exército Brasileiro, Junho 2018). Afim de apoiar a resposta humanitária no Estado de Roraima, REACH está conduzindo avaliações no município de Boa Vista, capital do Estado.

Este Perfil dos bairros apresenta a situação atual Norte de Boa Vista, a Macroárea de Cauamé<sup>1</sup>, que consiste em 9 bairros: Aeroporto, Caraná, Cauamé, Jardim Caraná, Jardim Floresta, Liberdade, Monte das Oliveiras, Pedra Pintada, Said Salomão. As informações apresentadas aqui se baseiam em dados qualitativos coletados entre 13 e 27 de junho de 2018. No total, 12 discussões de grupo focal (FGDs) com 96 participantes venezuelanos residentes da área foram conduzidas, bem como 16 entrevistas com informantes-chaves (KIs), representantes da comunidade brasileira. Os resultados apresentados não são estatisticamente representativos e devem ser considerados apenas como indicativos.



<sup>1</sup> Macroáreas são definidas pela municipalidade de Boa Vista a partir de uma divisão administrativa dos bairros da cidade de acordo com áreas de cobertura da assistência social.

### DESLOCAMENTO

#### Principais razões para deslocamento na área:

- 1) **Presença de familiares e conhecidos**
- 2) **Oportunidades de meios de vida**
- 3) **Apoio da comunidade de acolhimento:** muitos venezuelanos em áreas peri-urbanas tem sido contemplados com casas semi-construídas em troca de serviços.

#### Intenções

**Intenções de ficar:** A maioria dos venezuelanos residentes nessa área alegaram ter pretensão de permanecer pelos próximos 12 meses, pelo menos. Alguns desejam deixar Boa Vista em busca de melhores oportunidades de meios de vida. Os destinos mais populares em vista incluem Manaus (AM), no Brasil, e países vizinhos hispanohablantes tais como Argentina e Peru.

#### Novas chegadas

Novos fluxos intensos de entrada tem sido registrados em sua maior parte nos bairros de Caraná, Jardim Floresta, Monte das Oliveiras e Pedra Pintada.

### PERFIL SOCIOECONÔMICO

#### Composição populacional

**Perfil misto:** A maior parte dos venezuelanos residentes nesta área foram registrados como grupos familiares. A grande parcela dos homens sozinhos reportados vivem no Jardim Floresta,

Monte das Oliveiras e Said Salomão. A maioria dos venezuelanos nesta área disseram morar em casas alugadas, as quais compartilham com até 10 famílias.

#### Base Educacional

**Baixos níveis educacionais:** A maioria dos venezuelanos nessa macro área não fizeram ensino médio. Todavia, foi reportada a presença de poucos profissionais com ensino superior na região, tais como engenheiros, designers gráficos.

### SITUAÇÃO LEGAL

#### Documentação

**Maioria com documentação:** Grande maioria dos venezuelanos foram registrados na Polícia Federal. Foi relatado que as pessoas não registradas estão em trânsito a outros países.

**Via legal:** A maioria dos venezuelanos registrou-se como solicitante de refúgio. Informaram que este processo é mais acessível em termos de documentação exigida, embora por vezes seja visto como um obstáculo à integração local e ao retorno ao seu país de origem. Por estas razões, muitos relataram preferir a solicitação da residência temporária\*, aspirando adquirir um status legal percebido como mais similar ao de brasileiros.

\* Sob o acordo do Mercosul, os nacionais venezuelanos têm o direito de aplicarem para residência temporária no Brasil, válida por 2 anos.

### ACESSO À INFORMAÇÃO

#### Noção de direitos legais

**Baixos níveis de conhecimento e ausência de informações:** Nenhum dos participantes das

FGDs indicaram ter conhecimento suficiente sobre seus direitos no Brasil. Além disso, relatou-se que há necessidade de informação em: implicações decorrentes das vias de registro, validação e tradução de documentos, regulações sobre acesso aos abrigos e números de emergência.

## Fontes de informação

As principais fontes de informação são a Polícia Federal e conversas informais com pessoas conhecidas. Internet como fonte de informação foi mencionada esporadicamente, com relatos frequentes de acesso limitado devido à ausência de celulares e internet.



## COEXISTÊNCIA PACÍFICA

### Principais tendências

Em todos os FGDs, os participantes destacaram a generosidade dos moradores locais para com os venezuelanos. No entanto, ambas comunidades reportaram um crescente nível de desconfiança em relação a população venezuelana, bem como a ocorrência de incidentes verbais.

### Fatores de tensão relatados

Na percepção da comunidade anfitriã os serviços de saúde estão sendo sobrecarregados devido ao fluxo de entrada dos migrantes venezuelanos e solicitantes de refúgio. Isso teria supostamente criado tensões.



## MEIOS DE VIDA

### Empregos

<b>Acesso à oportunidades de empregos:</b>	Limitado
<b>Principais razões para o acesso limitado à oportunidades de emprego formal:</b>	Barreira linguística; ausência de documentos requeridos, discriminação
<b>Principais fontes de meios de vida:</b>	Empregos informais pagos em diária
<b>Principais setores de empregos (homens):</b>	Construção e agricultura
<b>Principais setores de emprego (mulheres):</b>	Prestação de serviços (limpeza)
<b>Aspirações profissionais:</b>	Prestação de serviços (transporte, restaurantes, vendas)



## ACESSO À SERVIÇOS E AJUDA

### Acesso relatado para os seguintes serviços:

Tipo de serviço	Nível de acesso *	Detalhes adicionais
Educação	●	Muitas crianças venezuelanas desta área estão fora da escola, sobretudo pela ausência de documentação legal requerida (ex: certidão de nascimento). Barreiras linguísticas também foram mencionadas como fator que impede o contato das mães com os serviços escolares.
Saúde	●	Os venezuelanos alegaram ter acesso suficiente à serviços médicos necessários e medicação. Embora há dificuldades de chegar aos serviços de saúde devido a distância, residentes de áreas peri-urbana têm se beneficiado de um programa de vacinação domiciliar desde a chegada ao Brasil.
Ajuda humanitária	●	Há uma importante rede de apoio nessa área. Distribuição de comida e roupas por organizações religiosas ou comunitárias são as principais ajudas recebidas. Itens não alimentícios (tais como camas, geladeiras, fogões) e abrigo foram notificadas como necessidades prioritárias.

\* Nível de acesso à serviços: ● Bom ● Moderado ● Limitado



## VULNERABILIDADE

<b>Indícios de trabalho infantil reportados:</b>	<b>SIM</b>
<b>Indícios de menores desacompanhados e separados reportados:</b>	<b>NÃO</b>
<b>Incidentes de segurança na comunidade de anfitriã reportados:</b>	<b>NÃO</b>
<b>Exposição a atividades de risco reportadas:</b> Pedreiros relatam trabalhar sem devidos equipamentos de segurança (como luvas e capacete)	

Este mapa oferece um panorama das condições de moradia e vida de grupos vulneráveis particulares vivendo na Macroárea de Cauamé, Boa Vista. Estes casos foram identificados através de 12 FGDs bairros, 16 KILs e observações diretas realizadas pela equipe de campo da REACH. Os dados foram coletados entre 24 e 28 de maio de 2018.

- Grupos vulneráveis
- Jardim Floresta - abrigo ACNUR
- Unidade Básica de Saúde (UBS)
- Hospital Geral de Roraima
- Área de trabalho infantil
- Macroárea de Cauamé
- Ocupações
- Cidade de Boa Vista
- Área militar
- Rios e lagos
- Estrada primária
- Estrada secundária
- Estrada terciária

Em uma casa superlotada com telhado parcial, quatro famílias, incluindo uma gestante, uma mulher lactante, uma pessoa portadora de deficiências físicas e quatro crianças abaixo dos 5 anos, vivem sem acesso à infraestrutura sanitária básica:

- Tipo de habitação: Casa
- Tamanho do grupo familiar: 8 adultos, 5 crianças
- Pessoas com deficiência: 1
- Sanitário: Não
- Acesso à água: Não

Na estrada para o bairro Said Salomão cinco pessoas foram observadas morando em uma caravana abandonada em condições precárias:

- Tipo de habitação: Trailer abandonado
- Tamanho do grupo familiar: 5 adultos
- Pessoas com deficiência: 1
- Sanitário: Não
- Acesso à água: Não

No bairro Jardim Floresta, 17 pessoas, incluindo uma delas portadora de deficiência e uma criança separada dos pais, dividem uma casa em construção:

- Tipo de habitação: Casa
- Tamanho do grupo familiar: 13 adultos, 4 menores (12-17 anos)
- Pessoas com deficiência: 1
- Sanitário: Sim
- Acesso à água: Sim

Em um espaço aberto apenas coberto por telhado improvisado, duas famílias, incluindo duas pessoas portadoras de deficiência e duas crianças vivem juntas no bairro Aeroporto:

- Tipo de habitação: Espaço aberto
- Tamanho do grupo familiar: 10 adultos, 2 crianças
- Pessoas com deficiência: 2
- Sanitário: Sim
- Acesso à água: Sim

